

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR
Germano Augusto dos Santos Guimarães

DIRECTORES

F. Neves Pereira
Arnaldo Pereira

Quarta-feira, 18 de Abril de 1900

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia—Rua de Santa Maria

Guimarães, 17 de Abril de 1900

EXPEDIENTE

Aos nossos collegas a quem hoje enviamos o nosso jornal, pedimos a fineza da permuta.

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, pedimos, para regularidade da nossa escripturação, a fineza de o devolverem até ao proximo numero, no caso de não nos querem honrar com a sua assignatura.

Os que o não devolvem ficam considerados nossos assignantes, e que desde já agradeço muito penhorada

A REDACÇÃO.

A paz e a guerra

Ao esvair-se os ultimos clarões do seculo desceve, d'este seculo assombroso de maravilhas e inventos a que, com razão, se chama o seculo das luzes, ergue-se por toda a parte, como um echo desconhecido e novo, um grito unisono de paz universal...

Após tantos seculos de luctas titanicas e horriveis, em que milhões de corpos, quasi sempre victimas da crueldade d'um rei ou sacrificados á ambição desmedida d'um principe, rolaram na valla dos mortos, accorda emfim no peito humano o sentimento do horror pela guerra, que faz de cada homem um soldado e de cada soldado um heroe, muitas vezes digno de melhor sorte!

Pouco a pouco, a bandeira vermelha da guerra, que no ardôr dos combates tremula, silenciosa e fria, como uma facha de sangue, nas ameias das fortalezas ou no alto dos montes, impellindo á morte e ao sacrificio aquelles que, tomando por lemma a sua defesa, fazem prodigios de valôr, desaparece nas dobras do estandar-

te da paz, branco e immaculado como os ideaes santos...

O facho brilhantissimo da razão, derramando na treva a sua luz vivificante e bôa como a aureola eburnea dos espaços, vae apagando, lentamente, o fogo maldito ateado pela força bruta que se impõe ao direito...

E, insensivelmente, todas ou quasi todas as nações caminham pela estrada, que ha-de conduzir a humanidade á realização d'esse ideal moderno, que tanto preoccupa as almas bôas.

Antigamente, um grande imperio, querendo desenrolar ante os olhos assombrados do mundo o quadro das suas grandezas e do seu poder, organisava um formidavel exercito, e, sob um pretexto qualquer, arremeçava a lva ensanguentada da guerra a um outro povo, igualmente poderoso e igualmente grande.

Os dois exercitos, como muralhas d'aço agitadas por violento cataclysmo, arremeçavam-se apertando-se mutuamente, confundiam-se, esmagavam-se, mas nenhuma cedia um passo só que fosse, porque, igualmente fortes, ambos se julgavam possuidos do direito.

E a lucta proseguia, encarnçada e sangrenta, e muitos annos depois soava ainda, na floresta e no valle, no campo e no monte, a voz dos combates e o rugido dos combatentes; porque nenhuma queria ser o primeiro a dobrar o joelho ante o seu adversario, a curvar a cerviz ante o seu contendor; e milhares d'homens, que tantos serviços podiam prestar á sua patria, iam regar com o seu sangue, inutilmente, o campo da batalha, aonde os conduzia a crueldade e a tyrania—base da decadencia e ruina dos povos...

Hoje, já não succede isso; a guerra tem, geralmente, um motivo imperioso, forte, plausivel: vingar uma affronta, punir um delicto, destruir um plano, castigar um insulto...

A guerra deixou de ser o meio escolhido para uma nação provar a sua grandeza.

A evolução assim o quiz; e de quando em quando, como outr'ora no campo de morte echoava o grito medonho da carnificina, sôa o ruido alegre e festivo das grandiosas exposições e certamens esplendidos, com que, por vezes, os grandes centros assombram o mundo inteiro, que corre pressuroso a pôr em evidencia os progressos da sua civilização, dos seus costumes e das suas artes, levando o desejo de contemplar uma festa, em que as armas constituem apenas um objecto de luxo e decoração.

Em vez d'um exercito cançado e rôto, distingue-se um conjuncto admiravel de rostos felizes; em logar d'um montão de ruinas, que se observava após a passagem d'uma lucta medonha, admiram-se os progressos assombrosos da civilização humana; ao grito pungente, e ás maldições dos que cahem para sempre, succumbindo n'um combate de cannibae, succedem ásexclamações jubilosas dos que tomam parte n'estas festas—prenuncio da paz universal...

A guerra ha-de desaparecer para sempre, porque a guerra é contraria á civilização humana, porque a guerra não pôde deixar de obedecer ás leis imperiosas da evolução, que tudo muda, que tudo renova, que tudo transforma.

Traços historicos

Como a historia é o que melhor fica compendiado na memoria do leitor, vamos hoje aqui dar um pallido esboço, para assim tornar este periodico mais variado e attrahente.

Em tempos que vão longe, resa a historia que as raças humanas se subdividiram e espalharam por o mundo. Conservaram uns a tradição do passado e outros a perderam e substituíram por novas crenças, algumas das quaes ainda vigoram.

A fórma de consumir os cadáveres começou por o enterramento e depois veio a combustão. Abraham, o patriarcha do povo hebreu, oriundo da cidade de Ur, na Chaldéa, e depois habitante de Chanaan, apenas morre Sara, sua primeira mulher, pois, como n'ella ensina a historia sagrada, elle, abhorrecido da sua esterilidade, tomou a sua escrava Agar por mulher, que concebeu uma criança que veio a chamar-se Ismael, se bem que Sara, quando elle tinha cem annos o brindou com o sympathico Isaac—o modelo da obediencia—comprou a Ephraim o campo onde havia uma caverna com dous repartimentos n'um dos quaes sepultou Sara, e outro destinou-o pra si, sendo sepultado depois por Moysés, o auctor—a historia que contém o Genezis, o Exodo, o Levitico, os Numeros, e o Deuteronomio.

A raça humana que na Asia ficou embebida na philosophia, apregoava a immortalidade da Alma pela doutrina da metempsychose.

Este dogma levou-os a não enterrar os seus mortos e consumir os cadáveres p'la combustão. Diziam que por este modo a Alma se desprendia mais facilmente e transmigrava mais pura d'entre as chammas. O fogo, pra elles, era uma divindade.

O Brahmane, na India, quando se abeira a morte é estendido n'um leito de gramma e borrifado com a agua do Ganges—um dos rios principaes da Asia que vae lançar-se no mar das Indias—entoando se n'essa occasião os versiculos dos «Védas».

Mal que morre lavam o seu cadaver, enfeitam-n'o

de flôres e em seguida queimam-n'o.

As cinzas são orvalhadas com agua lustral e depois lançadas no Ganges com novas cerimoniaes.

Amfoth, biographando Confucio, legislador chinês, que viveu 500 annos antes de Christo, diz: «Quando sua May morret tornou a pôr em pratica os antigos ritos que estavam esquecidos havia muitos annos. Fez-lhe os funeraes e tomou todo o cuidado para que fôss' enterrada ao lado de seu pae, ambos em caixões espessos—o marido para o Oriente e a mulher para o Occidente, com os pés para o Sul e a cabeça para o Norte. Conservou por 3 annos lucto rigoroso.

Os egypceios, tendo em grande veneração os cadáveres, pra evitar a putrefacção embalsamavam-os. As reliquias mais preciosas e venerandas d'este povo eram as mumias dos seus progenitores.

A opção entre os enterramentos e a combustão, era o resultado dos principios philosophicos que professaram Thales de Mileto, um dos sete sabios da Grecia, que mediou a altura da grande pyramide do Egypto pela projecção da sombra e o que primeiro calculou os eclipses do sol com exactidão, quiz ser enterrado, mostrando grande horror ao fogo.

Heraclito quiz ser queimado.

(Conclue).

ALBINO BASTOS.

CHRONICAS SERRANAS

SAUDADE

A memoria do pequenino Pedro d'Almada

Foi por uma leira manhã de primavera, manhã formosissima em que o sol, um sol doirado de abril se expandia em fulvas gargalhadas de luz pelo azul e vinha poisar nos vidros das janellas do teu quarto beijos ardentes e luminosos de mistura com os mais amigaveis bons-dias, foi por uma encantadora manhã que a tua alma pequenina e boa, abando-

nando o pequeno involucro material que o prendia a este mundo de misérias se evolou através da immensidade azulada até ao throno de Deus...

E o teu corpo «mignon», essa pequena parcelle de materia a que chamavamos—Pedrinho—ficou inerte e sem calor, deitado n'um diminuto caixão sito entufado do setim branco e coberto de flôres mimosas.

E sobre o pequeno athaúde cabiu então uma verdadeira chuva de lagrymas...

Lagrymas chrystallinas e puras como as gotas d'orvalho que a aurora deposita no calice de flôres, porque eram lagrymas sinceras...

Lagrymas ardentes como a lava, porque brotavam de corações sangrantes...

Lagrymas amargas como o fel, porque eram filhas da dôr e da saudade...

Foi por uma manhã formosa e cheia de sol que após umas breves orações recitadas á pressa e em latim por um padre que fitava indifferentemente o sol, o azul do céu, as arvores, as flôres, as campas, o teu caixão sito e o coval já aberto, que tu desappareceste para sempre...

E foi tambem por uma manhã primaveril que junto da tua campa ainda recentemente fechada eu escrevi esta chronica.

Siciava mansamente a brisa, acariando as flôres e as brancas mariposas adejavam, correndo loucamente d'um a outro extremo do pequeno cemiterio, poisando quem e alem...

E o meu lapis corria doidamente sobre o papel deixando sobre a sua alvura ás linhas que abideixo consagradas á tua memoria.

XVI—IV.

F.

PIRUETAS

Jardim do Toural

«Lembramos ao sr. vereador...»

«Tenha paciência o «Comercio»...»

Guimarães, 17-900.

TO NIÑO.

PROSAS

Palavras d'um Torturado

(A MARIE?)

A LMA vestalina enluara...»

«Coração feito de açucenas e rosas...»

«Labios rubros como um «bonquet» de beijos...»

«Rosto angelizante de graça, formoso como uma alvorada d'Esperanças...»

«Olhos verde-mar; estrelas de chrystal no limpido azul do Ideal...»

«Cabelos loiros como meadas de mouras encantadas...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

«Corações sombreados de Saudade; corações que tendes a maguada nostalgia das balladas do Rheno...»

«Almas golpeadas, almas embureladas em crepes que viesteis ao mundo p'ra chorar e soffrir...»

CARTAS D'ALEM-MAR

OCEANIA

Timór, Boibau 29-1-900

(Do nosso correspondente)

(CONCLUSÃO)

«Clógou na penultima mala Australiana de Macau o nosso amigo Joaquim de Souza Pacheco 1.º sargento...»

«—Está prezo para conselho de Guerra o 2.º sargento Barradas por se auzentar do commando militar subalterno de Comêro...»

«—Já funciona a redacção do «Boletim Official», d'este districto, tendo como seu redactor principal o sr. capitão Vasconcellos...»

«—Todos esperam ansiosos o desenlace da guerra Anglo-Transwalliana...»

«—Já se acha montada a linha Telephonica de Dilhy a Aipelo por Tibao até Liçuica...»

«—Faz annos depois d'amanhã a exc.ª sr.ª D. Amelia d'Oliveira Lima Santos...»

«—Antecipadamente lhe enviamos os nossos parabens...»

«* Já se acha quasi completamente restabelecido o nosso querido amigo Bernardo d'Almada (Azenha)...»

«E' com verdadeiro prazer que registamos esta noticia...»

«* Também está melhor dos seus incommodos a exc.ª sr.ª D. Herminia Collares Santos...»

«* Partiu para Sevilha, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso presado collega sr. padre Abilio Augusto de Passos...»

«Boa viagem...»

«* Já se acha melhor da enfermidade que ha dias o accommetteu o nosso amigo e illustrado collaborador sr. dr. Braulio Caldas...»

«Estimamos devéras...»

«* Acompanhado pelo sr. Thomaz Pedro da Rocha, partiu ha dias para o Rio de Janeiro, um filhinho do sr. Gaspar Lindoso...»

«Aos dois desejamos uma viagem muito feliz...»

GALERIA POETICA

JEZUS E MAGDALENA

No templo angusto e santo em já afastadas eras Fallava um dia ao povo o manso Nazareno; E ao som d'aquella voz de timbre doce e ameno Curvavam-se, christãs, as turbas mais severas...

Eis vê surgir Jezus mil sórdidas panthéras D'olhar incendiado em pérfido veneno; E ao meio uma mulher d'olhar triste e sereno, Formosa como a luz que doira as primavéras...

«—Deus!--diz um phariseu--que castigo ou que pena Severa e rigorosa o teu lei ordena P'rá infame a cuja sombra o vicio apenas medra?--»

Jezus sorriu... e logo, erguendo o manso olhar: —Aquelle deatre vós que puro se julgar Erga o braço e atire-lhe a primeira pedra!--»

Guimarães, 900.

ARNALDO PEREIRA.

BOLETIM DOS SALÕES

Faz annos depois d'amanhã a exc.ª sr.ª D. Amelia d'Oliveira Lima Santos.

Antecipadamente lhe enviamos os nossos parabens.

* Já se acha quasi completamente restabelecido o nosso querido amigo Bernardo d'Almada (Azenha).

E' com verdadeiro prazer que registamos esta noticia.

* Também está melhor dos seus incommodos a exc.ª sr.ª D. Herminia Collares Santos.

* Partiu para Sevilha, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso presado collega sr. padre Abilio Augusto de Passos.

Boa viagem.

* Já se acha melhor da enfermidade que ha dias o accommetteu o nosso amigo e illustrado collaborador sr. dr. Braulio Caldas.

Estimamos devéras.

* Acompanhado pelo sr. Thomaz Pedro da Rocha, partiu ha dias para o Rio de Janeiro, um filhinho do sr. Gaspar Lindoso.

Aos dois desejamos uma viagem muito feliz.

NOTICIARIO

Bradar no deserto

A despeito das nossas queixas e protestos, o largo te S. Thiago continua no mesmo estado d'imundicie, atestando d'uma fórma evidentemente vergonhosa, o desleixo da camara pelas cousas da nossa terra.

Espectaculo Um regedor

excomungado

Realisou-se no passado domingo no nosso primeiro theatro o espectáculo annuciado, não pela troupe d'amadores da nossa terra como por engano noticiamos, e que apenas tomou parte no ultimo acto, mas pela troupe dramatica excursionista de Braga dirigida pelo actor Mattos, subindo à scena algumas comédias de pouco effeito, que não agradaram.

D. pois do 1.º acto, que terminou sem que o publico manifestasse um vislumbre de satisfação, tivemos o prazer de ouvir a «Morta Galante», formosa poesia de Marcelino de Mesquita, recitada pelo sr. Serafim Rodrigues com tal distincção e verdade que encantaria o mais exigente.

O nosso obsequioso amigo e illustre subscriptor Ex.º Sr. Pedro Lobo, a quem era offerecida a poesia compensando o talento e habilidade que o sr. Serafim revela para o theatro offereceu-lhe um magnifico bouquet de flores naturaes, acto que foi seguido d'uma chuva de palmas.

Alguns cavalheiros vimos lós que procurando-o no palco, lhe dirigiram palavras de felicitação pela maneira como se houve, incitando-o a não abandonar o palco, de que se continuar a applicar-se virá a ser um precioso ornamento.

Depois d'isto o espectáculo decorreu aborrecido, de maneira que, antes das 11 horas os camarotes estavam totalmente vazios. O actor Thomaz Vieira principiou a cantar um cançoneta, mas não sabia a musica nem a letra, de modo que a paginas tantas declarou que não podia continuar porque a musica não ajudava...

Foi melhor assim para descanso e tranquillidade das botas dos espectadores, que já começavam a fazer das suas...

Para outra vez, não passem da Falperra...

O ultimo acto, em que tomaram parte os nossos amadores dramaticos, representando a já conhecida comedia em um acto «Uma Experiencia I...», agradou mais, sem duvida, mas o seu desempenho deixou muito a desejar.

O espectáculo terminou perto da 1 hora da madrugada.

Viatico aos enfermos

No passado dia 16 pelas 10 horas da manhã sahio da igreja da I. R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira o Viatico aos enfermos das cadeias civis d'esta cidade.

No prestito em que se viu muitos anjinhos ricamente vestidos incorporava-se a auctoridade judicial d'esta comarca.

Fechava o prestito a maganica banda do sr. João Igacio.

Diz o nosso presado collega «O Comercio de Guimarães» que não será excomungado o regedor implicado na questão dos tamancos.

Pois nós cremos bem que a excomunição é já um facto, e a prova d'isso está nas palavras seguintes, scriptas pelo punho do proprio regedor na cinta do nosso jornal:

Ex.º Sr.º

Hum Regedor és quemungado não pode ser seu Assignante. Desculpe

Respeitamos, é claro, a orthographia do representante da auctoridade.

Necrologia

No sabbado passado falleceu após longes e dolorosos soffrimientos o academico Carlos Quintanilha, filho do sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

O funeral do desditoso moço realisou-se no domingo pelas 6 horas da tarde, com a comparencia de muitos academicos e amigos da familia do fallecido.

Victimada pela terrivel tísica pulmonar, tambem falleceu ultimamente a ex.ª sr.ª D. Israelia Leite Costa, virtuosa esposa do sr. Alvaro Costa.

Bôa esposa e bôa mãe, a sympathica extincta impunha-se como um modelo de virtudes, que lhe grangeavam a estima de numerosissimas amigas, para quem a sua morte constituiu uma dolorosa surpresa.

Era caritativa e bôa, pelo que a sua alma encontrará no céu o lugar que lhe pertence.

O seu enterro realisou-se hoje á noite, seguindo o feretro, em luxuoso carro para a igreja da Misericordia d'onde seguirá para a Athouguia.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Selvageria

Ha por ahí nas rações que entretém as suas noites a subir as luzes nos canhões publicos das ruas menos concorridas.

Ah policia! policia!

Consercio

No sabbado passado consagraram-se na igreja da Polveira o nosso caro amigo Joaquim de Lacerda e a sr.ª D. Ermelinda Penafort, filha do sr. João Victorino da Silva Guimarães.

Aos sympathicos noivos desejamos uma inalteravel lua de mel.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA
 (=*)=
Lgrimas d'Alma
 Um volume de versos nitidamente impresso.
 Preço..... 500 reis
 BREVISSIMO

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francúz, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.
 Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte— Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

—(S*)—
 POR EUGENIO SUE
 —(S*)—
OS DRAMAS DOS ENGEITADOS
 —(*)=—=—(*)=—

E' a publicação mais barata no seu genero.
 Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis.
 Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.
 Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

“Os Aventureiros do Crime,”

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

“O Domingo Illustrado,”

(archivo d'história patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.º—LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

—POR—

GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores, por Manoel de Macedo e Roque Gameiro.
 Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 cores, 120 reis.
 Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.
 Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0.53X0.44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.
 Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á **Companhia Nacional Editora**, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hernando **Notas**

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 REIS

REVISTA NOVA
 (DIRECTOR)
Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamente collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.
 Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o minimo 32 paginas, fóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura: Anno 1\$200 reis, 6 mezes 600 reis, numero avulso 100 reis.
 Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.º—LISBOA.

Le Portugal á l'Exposition

DIRECTOR **Xavier de Carvalho**
 ADMINISTRADOR **Dr. J. Cisneiros Ferreira**

Magnifica publicação quinzenal parisiense, órgão dos expositores portuguezes no grandioso certame de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e communicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.
 O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1\$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal á l'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recebem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouro, n.º 49, e na provincia.

NOVA COLECÇÃO POPULAR
 ADOLPHE D'ENNERY
A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º Sr.

PREÇO DA ASSIGNATURA de «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1\$500; semestre sem estampilha 900; anno com estampilha 2\$000; estrangeiro (por anno) 7\$000. Numero avulso 40 reis.
 PUBLICAÇÕES: Anuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20 réis; communicados, cada linha, 40 réis.
 A assignatura é paga adiantadamente. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.